

Latinos vão a

Cuba discutir dívida externa

Havana — Políticos democráticos e outras personalidades da América Latina se reunirão, em Havana, «sem condições prévias nem posições rígidas», a convite do presidente Fidel Castro, para discutir os problemas criados pelo endividamento externo regional, informou-se oficialmente na capital cubana.

O anúncio desmentiu que se trata de uma conferência de cúpula de chefes de Estado e acrescentou que, ao organizar a reunião, «como era lógico e de elementar cortesia», o presidente cubano entrou em contato com «vários chefes de Estado de países democráticos da América Latina e do Caribe». Em sua mensagem, Castro informou que também eles «podiam considerar-se convidados», embora «compreendesse a dificuldade de cada um em participar» do diálogo continental em Cuba, explicou a fonte.

Os convites foram enviados, sobretudo, a líderes de «partidos democráticos, seja de esquerda, centro ou conservadores, e a personalidades políticas, sociais e científicas de prestígio e influência na América Latina e Caribe», acrescentou.

A reunião em Havana começará no dia 30 deste mês, segundo a fonte, que destacou que «não está dirigida contra a gestão do Grupo de Cartagena ou qualquer outra semelhante». Emissários governamentais cubanos estão entregando os convites.

Informações prévias de Brasília, Montevidéu e outras capitais referiram-se a estas gestões.

Sem citar os Estados Unidos, a fonte afirmou que «o governo do principal credor da América Latina e do Caribe tentará entorpecer» a reunião que se prepara em Havana, cujo objetivo «é trocar impressões, tomar consciência da gravidade da crise e analisar soluções».

«Apenas os grandes saqueadores e exploradores de nossos países têm motivos reais para estar nervosos» com a reunião, comentou.

Segundo o convite cubano, cujo texto foi divulgado ontem pela manhã, trata-se de «uma discussão sem documento prévio e sem a pretensão de que dela derivem acordos ou conclusões».

1961

JUL 1985

19

DE BRASÍLIA

JORNAL DE